

Peças é um trabalho multidisciplinar que se debruça sobre os vários infinitos presentes na parte, uma performance composta por várias composições coreográficas que exploram o potencial poético que existe na descrição breve ou na evocação de uma obra.

Inspirado na curta-metragem e obra-prima do cinema “The Perfect Human” (1967) de Jørgen Leth, no legado das quedas de Bas Jan Ader, a partir de um guião original composto por movimentos e instruções concretas, lido e executado ao vivo.

Texto, Criação, Música e Performance: Bruno Humberto
Narração e Assistência à Criação: Isadora Alves
Fotografia: Miguel Ângelo Santarém
Apoio à residência: Thirdbase, Museu da Marioneta
Apoio: Fundação Calouste Gulbenkian

BRUNO HUMBERTO estudou e lecionou no mestrado de Performance Making, na Goldsmiths College, em Londres. Autor e encenador de *The Camus Incident* (performance site-specific finalista do Oxford Samuel Beckett Theatre Trust Award), o solo *Holding Nothing*, a peça no tecido urbano *Land*, *A Morte da Audiência*, *Carbo*, entre outros. Colaborou com as coreógrafas Charlotte Spencer, Yael Karavan, Vânia Provisco, com os artistas Graeme Miller, Gustavo Ciríaco, Allard van Hoorn, entre outros. Trabalha neste momento em colaboração com o escritor e dramaturgo Rui de Almeida Paiva e com Isadora Alves na escrita de peças e instalações. Co-edita a revista de arte contemporânea *Wrong Wrong* e faz curadoria de performance, fotografia e instalação. Fez a curadoria da exposição “Acts of Disappearance”, premiada pelo Parallel award e apresentada, entre outros, na edição 2019 do Photo London. Humberto tem ainda um projeto de música experimental a solo e faz parte das bandas *CATAPATA* e *Orchestra Elastique*.

ISADORA ALVES (Lisboa) é licenciada em teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema, estudou também criação em dança no Fórum Dança e escultura na Universidade de São Paulo. Tem trabalhado regularmente como intérprete, tendo integrado obras de Maria Duarte, Bruno Humberto, Rui Paiva, Joana Braga, Miguel Bonneville, Elmano Sancho, António Pires, ADR, Diogo Baldaia, Jan Brokof, entre outros. Criou as peças *-V- Primeiro Gesto* (2019) e *Mas Onde Está a Espada?* (2020/21). As suas primeiras criações são composições site-specific, onde a luz tem sido o material privilegiado de estudo em permanente diálogo com o tempo. É bolsista do Centro Nacional de Cultura para a escrita do seu próximo projecto. Tem colaborações com Bruno Humberto e com o fotógrafo Miguel Ângelo Santarém.

Nesta peça assistimos a vários fins e inícios ao mesmo tempo. Algumas pessoas estão sentadas na plateia e escutam uma voz, enquanto assistem à execução.

Tendo como base um texto composto por pequenas narrativas, notações coreográficas, instruções e descrições de movimentos, em *Peças* explora-se o potencial poético que existe na descrição breve de uma obra ou na sua evocação, aqui materializado com uma ausência e habitar conciso.

O espaço será sucessivamente habitado por micro peças coreográficas, que funcionam independentemente, por sucessão ou acumulação. No início assemelham-se a descrições de cenários, composições, indicações de cena, instruções parciais para construção de uma escultura, para logo se tornarem ritmicamente num todo coreográfico onde o percurso e regras são estabelecidos pela voz de um narrador em off e ao vivo.

O guião de texto propõe imagens que são concretizadas ou não (com uma ordem prévia determinada) através da composição sonora, da acção de um performer ou do público. Os elementos participantes desta performance são os seguintes:

Narrador
Executante
Espaço
Público

Interessa-nos sintetizar grandes obras e investigar a possibilidade da criação de microcosmos independentes, narrativas e partículas dançantes, que podem ser vistos isoladamente ou como um todo.

Fragmento do guião/texto:

- 1. Esta peça começa e vai acabar no escuro.*
- 2. Esta peça começa no escuro, num espaço vazio, no escuro.*
- 3. Esta peça começa com um som grave e uma leve trepidação nos tímpanos.*
- 4. Esta peça começa ao mesmo tempo que outra acaba e ao mesmo tempo que outra começa.*
- 5. Esta peça é o começo e o fim ao mesmo tempo.*
- 6. Nesta peça, a porta está fechada.*
- 7. Nesta peça, um grupo de pessoas acabou de chegar. Olham o espaço em redor.*
- 8. Uma multidão de indivíduos, algumas pessoas agora sentadas de um lado, escutam uma voz humana. E daqui a pouco virá um outro ser humano ocupar o espaço do outro lado.*
- 9. Nesta peça, a promessa de que algo está prestes a acontecer.*
- 10. Vamos então aguardar que chegue.*